

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(X) Relato de Caso

DERMATITE ATÓPICA CANINA

AUTOR PRINCIPAL: Amanda Lermen Morandi

CO-AUTORES: Andrea F. Nagelstein

ORIENTADOR: Carlos Eduardo Bortolini

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A Dermatite Atópica Canina (DAC) é uma doença de caráter genético e alérgico inflamatório, na qual o indivíduo torna-se sensibilizado a antígenos ambientais, mediante produção excessiva de anticorpos reagentes IgE, formados após repetida exposição a alérgenos (ácaros, pólen, grama) promovendo afecção alérgica pruriginosa. Os cães de raças puras costumam ser mais acometidos, com aparecimento de sinais entre um e três anos de idade. O sinal clínico característico é o prurido intenso entre os dígitos, face, ouvidos, axilas e região inguinal. O diagnóstico pode ser através de sinais clínicos, exame físico e deve ser estabelecido após a exclusão de outras afecções pruriginosas. Após a confirmação da DAC, a detecção dos alérgenos envolvidos pode ser feita com o teste intradérmico ou sorológico. O tratamento é individual, reduzindo a exposição antigênica e reforçando a barreira epidérmica. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de DAC em um cão da raça beagle, de cinco anos.

DESENVOLVIMENTO:

Um canino macho, castrado, pesando 13kg, foi atendido no Hospital Veterinário Lorenzoni. Com queixa principal de otites recidivantes. Na anamnese, a tutora relatou que o mesmo já havia sido submetido a diversas terapias tópicas e sistêmicas para o controle da otite, porém as recidivas persistiam, o cão continuava apresentando prurido na região de pavilhão auricular e interdigital. O ambiente em que vive é um apartamento, possui carpete, tem acesso à rua apenas durante os passeios. Faz o uso de coleira antipulgas como prevenção. Alimentação com ração a base de proteína de peixe, e esporadicamente recebia petiscos. No exame físico foi observado eritema em região de pavilhão auricular, interdigital, perioral e perianal. Foi realizado exame citológico dos ouvidos, onde foi observado 25malassezias/campo.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Diante da anamnese e achados no exame físico e citológico, o diagnóstico presuntivo foi de dermatite atópica, com contaminação secundária por *Malassezia* spp. Instituído terapia inicial com prednisona 1mg/kg VO SID por sete dias, mais fluconazol 100mg/kg VO SID por 21 dias, e terapia tópica a base de clotrimazol e fluocinolona, e banhos com xampu clorexidina 2% mais hidratante. Ao findar o uso da prednisona indicado o uso de oclacitinib 16mg VO BID por 14 dias. Mudança na alimentação por dieta hipoalergênica. Na revisão, animal já apresentava melhora clínica, foi realizada nova citologia do ouvido, com resultado de 5-10 malassezias/campo. Instituído pulsoterapia de terbinafina 250mg, manteve-se o uso de oclacitinib e terapia tópica. Sete dias depois o mesmo estava apresentando prurido intenso no ouvido. O uso de oclacitinib e terapia tópica são interrompidos, e retoma-se o uso de prednisona. No retorno, o quadro se apresentava controlado. Realizado novo exame citológico e coleta para exame sorológico de detecção de alérgenos. Resultado do exame citológico apresentou 1malassezia/campo. Paciente segue com pulsoterapia de prednisona a cada 48horas.

O exame sorológico positivou para: *Dermatophagoides farinae*, *Rumex crispus*, *Tyrophagus putrescentie* e *Acarus siro*. Mediante a tal resultado, interpretado juntamente com a rotina do paciente, pôde-se observar quais os alérgenos que servem como gatilho frente a esta hipersensibilidade. Os testes alérgicos são recomendados somente para animais onde o diagnóstico de DA já foi estabelecido. Sendo indicado com duas finalidades: conhecer os alérgenos aos quais o animal desenvolveu alergia, a fim de orientar medidas para evitar a exposição, e selecionar os alérgenos que o animal apresenta hipersensibilidade para elaborar uma vacina específica, chamada imunoterapia alérgoespecífica. Os ácaros *D. farinae* e *T. putrescentie* obtiveram maior densidade, sendo instituído protocolo imunoterápico a partir desses. A imunoterapia é uma modalidade de tratamento de médio a longo prazo, que permite amenizar os sintomas de alergia, por ser capaz de promover uma dessensibilização aos alérgenos que o animal se mostra hipersensível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O diagnóstico definitivo através do histórico, sinais clínicos e exame citológico, se mostrou eficaz. A instituição de terapia adequada, e constante acompanhamento, foram essenciais para manter o quadro de DAC controlado. A realização do teste alérgico teve significativa relevância, onde pôde-se determinar quais alérgenos provocam maior hipersensibilidade, instituindo à imunoterapia.

REFERÊNCIAS:

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



MERCHANT S. Dermatite Atópica Canina. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. Vol. 2 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PATEL, A.; FORSYTHE P. Dermatologia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SHULTZ, K.; ANDREONI, C. Sistema Imunológico. In: Manual Merck de veterinária. 9.ed.São Paulo: Roca, 2008. p. 550.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.